

Discurso da OMS no lançamento do Observatório Nacional

de Recursos Humanos para Saúde de Moçambique

Maputo, 2 de Novembro de 2011

Sua Excelência, o Senhor Ministro da Saúde, Dr. Alexandre Manguela

Sua Excelência Vice- Ministra da Saúde, Dra. Nazira Vali

Sua Excelência, o Senhor Secretário Permanente, Dr. Marcelino Lucas

Srs. Representantes do Governo e Instituições Nacionais

Sr. Director Nacional de Recursos Humanos, Dr. Martinho Dgedge,

Srs. Parceiros de Cooperação Internacional

Membros da Rede do Observatório de Recursos Humanos para Saúde de Moçambique

Colegas,

É com imensa honra que apresento o discurso em nome da OMS . Gostaria de apreciar a presença do Dr. Adam Ahmat, Coordenador Regional do Observatório Africano, no Escritório Regional da OMS. Infelizmente o Representante interino da OMS não pode estar presente devido a uma Missão à sede da OMS. Gostaria de agradecer a presença de todos.

Hoje celebramos a criação do Observatório dos Recursos Humanos para o país e podemos constatar com orgulho a importância e a solidez do seu programa de trabalho. Os Termos de Referência do ORHS reflectem o tempo e a dedicação que foram investidos no desenho da estrutura assim como na identificação dos objectivos de um observatório que capta o contexto único de Moçambique assim como as necessidades do sector saúde.

Este observatório já começa com o lançamento de vários produtos como base para o início do seu trabalho e a OMS gostaria de congratular o MISAU e em particular o Director Nacional de Recursos Humanos, Doutor Dgedge, sua equipa e INS pelo trabalho bem feito. O que foi apresentado hoje nesta sessão é o produto de uma forte liderança e um trabalho de equipa sólido. Esta abordagem estabelece o cenário para uma coordenação de sucesso da rede de actores do observatório.

É do conhecimento de todos, presentes nesta reunião, os muitos desafios com que o sector de saúde de Moçambique tem convivido. O deficit de trabalhadores de saúde no país está entre os mais críticos do continente Africano. Um dos objectivos principais da Organização Mundial



da Saúde é priorizar a igualdade para todos relativamente aos princípios de acesso equitativo aos recursos humanos da saúde. Em todos níveis - económico, político, populacional, entre outros - é necessária uma população saudável, uma força de trabalho saudável e apta para exercer as suas responsabilidades. Um dos recursos mais valiosos que um país pode ter é, portanto, a sua força de trabalho.

Mas o desenvolvimento de recursos humanos da saúde é complexo. É um processo lento e depende de decisões e acções tomadas por muitos actores. Nesta conformidade, abordagens para tratar questões de recursos humanos para saúde deverão ser necessariamente multisectoriais. A criação do Observatório de Recursos Humanos para Saúde é baseada neste princípio. O observatório deverá ajudar a fortalecer a coordenação entre vários actores e tornar a informação acessível. A sua função é de produzir e comunicar dados válidos e fiáveis sobre a força de trabalho cobrindo o sector público e privado. Tal é necessário para informar o processo de elaboração de políticas e para catalizar o diálogo político.

A OMS lançou em 2007, o Observatório Africano da Força de Trabalho em Saúde (AHWO) como uma rede corporativa composta por observatórios nacionais e um Secretariado regional e que junta diferentes parceiros da região como um grupo directivo. Existem agora onze países com um observatório operacional, dezoito estão em processo e cinco manifestaram interesse na criação. O objectivo é, eventualmente que todos os 46 países da Região Africana da OMS tenham o seu observatório Nacional de Recursos Humanos de Saúde. Estamos satisfeitos em acolher Moçambique como o primeiro país lusófono a criar o observatório.

A viabilidade do observatório depende de financiamento suficiente. A OMS aproveita a oportunidade para agradecer aos parceiros internacionais e especificamente a Comissão Europeia e a FICA pelo apoio financeiro através da OMS para esta fase inicial da criação do Observatório Nacional. Acreditamos que no futuro o MISAU e seus parceiros nacionais serão capazes de atribuir recursos para garantir o funcionamento do Observatório de Recursos Humanos para Saúde.

Adicionalmente gostaríamos de endereçar uma palavra de encorajamento a todos os actores nacionais, nomeadamente Ministérios chave, instituições académicas, associações profissionais, ONGs, sociedade civil e sector privado: adiram, contribuam e acima de tudo sintam-se orgulhosos do vosso Observatório Nacional de Recursos Humanos para Saúde.

Finalmente, a OMS gostaria de felicitar a Sua Excia o Senhor Ministro da Saúde pelo seu apoio na criação do Observatório e assegurar-lhe que a OMS continuará a apoiar o trabalho técnico com toda a capacidade disponível.

Muito obrigada e bom trabalho ao Observatório.